

### **Joaquim Rubens Fontes Filho**

Fundação Getulio Vargas / Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro  
- RJ, Brasil

### **Carlos Francisco Alves**

Faculdade de Economia da Universidade do Porto e CEF.UP, Porto, Portugal

### **Resumo**

Este estudo visa a identificar como mecanismos de controle externo e interno da governança corporativa, tipicamente considerados no setor empresarial privado, são aplicados ou transformados para o setor público nas empresas estatais. A partir de uma revisão do problema de agência e dos mecanismos propostos para sua mitigação no contexto empresarial, este estudo analisa a situação da governança das empresas estatais no Brasil e em Portugal, com vistas a comparar as soluções adotadas nos dois países e as necessidades de desenvolvimento. Além de compartilhar histórias e fundamentos culturais comuns, esses países são caracterizados como ambientes de pouca segurança aos investidores e fragilidade de instrumentos de solução de litígios, por estruturas de propriedade concentradas e por mercados de capitais ainda insuficientes para pressionar o comportamento das empresas, condições que fragilizam os mecanismos de mercado de controle externo e amplificam a influência das peculiaridades das questões internas de governança das estatais. As análises apontam significativas evoluções recentes nas práticas de governança das estatais, mas identificam desafios que ainda precisam ser direcionados.

[Leia aqui na íntegra.](#)

**Fonte:** Sistema de Información Científica Redalyc, acessado em 16.12.2018.